

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA A PRÁTICA DOCENTE

REFLECTIONS ON SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THE IMPORTANCE OF SPECIFIC TRAINING FOR TEACHING PRACTICE

Rita Cláudia Oliveira 1

Claudius Vinicius Souza Oliveira 2

Maria José de Pinho 3

Resumo: Este artigo tem como ponto de partida, propiciar reflexões a despeito a Educação Física Escolar, especialmente com a com relação a formação docente, a importância das relações entre teorias e práticas uma necessidade constante de refletir para contemplar uma melhor educação no tocante ao ensino aprendizagem, objetivando favorecer melhores resultados para as atividades docentes. O trabalho foi realizado por intermédio de uma abordagem qualitativa, com uma metodologia referências bibliográficas e documentais tanto em conteúdos impressos, como também, em sites de pesquisas. As considerações conclusivas apotam para importância de pensar e repensar as formações docentes, particularmente na Educação Física, efetivando critérios formativos com relação a oferta de materiais para análises teoricas com relação aos exercícios docentes, contemplando os princípios da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Formação. Educação. Exercício docente.

Abstract: This article's starting point is to provide reflections on School Physical Education, especially in relation to teacher training, the importance of relationships between theories and practices, a constant need to reflect to contemplate a better education in terms of teaching learning, aiming to favor better results for teaching activities. The work was carried out using a qualitative approach, with a methodology of bibliographic and documentary references both in printed content and on research websites. The conclusive considerations point to the importance of thinking and rethinking teacher training, particularly in Physical Education, implementing training criteria in relation to the provision of materials for theoretical analyzes in relation to teaching exercises, contemplating the principles of School Physical Education.

Keywords: Physical Education. Training. Education. Teaching exercise.

- 1 Especialização em administração escolar (Universidade Candido Mendes); graduação em Educação Física e Letras pelo Centro Universitário Luterano de Palmas. É professora da Educação Básica do Estado Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2029013009397162>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4966-6118>. E-mail: ritaclaudia151274@gmail.com
- 2 Mestre em Educação (pela UFT), graduada em Jornalismo (pela UFT), Educação Física (pela Claretiano), Tecnólogo em Gestão Pública (pelo IFTO), Pedagogia (pela UNEB). É professor da Educação Básica do Estado Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1760442137069895>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4497-8740>. E-mail: claudiusvinicius.bahea@gmail.com
- 3 Pós – Doutora em Educação. Doutora em Educação e Currículo. Graduada em História e em Pedagogia. Mestre em Educação. É professora Associado e Bolsista Produtividade do CNPq categoria 2. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins. PPGE/ UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113857811427432>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2411-6580>. E-mail: mjpinho@uft.edu.br

Introdução

O artigo aqui discorrido, apresenta reflexões a respeito da formação inicial do professor de Educação Física, revendo perspectivas para as atividades dos professores, enaltecendo a necessidade de priorizar as atividades entre as teorias e as práticas nos exercícios e formações dos docentes, particularmente na Educação Física, seguindo da concepção da necessidade em priorizar o exercício docente para os profissionais com a devida formação na área específica.

A formação docente quais as suas amplitudes, são as questões que se apresentam conforme as práticas do educador, o profissional sem a formação específica sendo responsável por mais de uma disciplina, e fica o questionamento: Os professores polivalentes possuem, em sua formação, conhecimento significativo para ministrar os conteúdos das aulas de Educação Física? Fato que estimulam a pesquisa conforme que se vivencia nas próprias aulas ministradas em Educação Física. Costa (2000, p.9), destaca no seu artigo a importância do professor de Educação Física: “A Educação Física tem possibilidades de desenvolver capacidades importantes além das físico-motoras, como por exemplo, a consciência coletiva e o conviver em grupo”.

Desse modo, a formação do profissional de Educação Física como temática, destacando as atividades dos docentes que não tem formações específicas, caminhamos pelo desenvolvimento deste artigo por uma metodologia, alinhada com as análises dos materiais bibliográficos e documentais, destacando os conteúdos que estão em conformidade com a reflexão da sobre os objetivos dos estudos em questão.

Educação física escolar: um resgate histórico

Instituída como disciplina obrigatória a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, a educação física nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental, não possui, ainda, muitos estudos sobre sua aplicação prática, e o que se vê na realidade, são muitos docentes trabalhando de forma divergente ao seu discurso e ao que a teoria estabelece.

Assim, o tema de estudo abordado neste artigo é incidente sobre a atuação do profissional polivalente na disciplina de Educação Física. Sendo o problema central deste trabalho norteado pelo seguinte questionamento: Os professores polivalentes possuem, em sua formação, conhecimento significativo para ministrar os conteúdos das aulas de Educação Física?

O estudo justifica-se pela necessidade de conhecer de forma mais segura à educação física como disciplina obrigatória do currículo escolar. Suas formas de execução, sua aplicabilidade e prioridade de conteúdos, bem como, reafirmar sua relevância como instrumento provedor de conhecimento, de qualidade de ensino, socialização e, pela carência de estudos sobre o assunto.

Em relação às aulas de Educação Física, o professor polivalente parece demonstrar insegurança na sua prática pedagógica, isto se dá provavelmente em função da ausência de conteúdos que tratem sobre esta disciplina, especificamente, no seu processo de formação inicial.

Há que se considerar também as experiências pessoais vivenciadas por ele nesta área. Justifica-se, também, pela intenção de reforçar a necessidade da atuação do profissional graduado em Educação Física nas séries iniciais, haja vista as especificidades da disciplina, e que grande parte destas aulas são ministradas por profissionais polivalentes, o que implica no distanciamento entre a teoria disseminada e a prática educativa.

Então, no caso do professor polivalente, o maior desafio consiste em ajustar os planos antevistos com a realidade de cada turma, visto que o professor elabora seu planejamento interdisciplinar sem conhecer a turma, ou seja, ele ainda não tem conhecimento das características e especificidades da turma que ministrará as aulas, pois se sabe que cada turma tem seu ritmo e necessidades específicas de aprendizagem.

Porém, a Gestão Escolar também tem um papel, fundamentalmente, importante neste processo. Onde o maior desafio do gestor escolar consiste em antever a necessidade de mudança de paradigmas, principalmente, quanto à atuação do professor polivalente no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, esta mudança deve partir do pressuposto de que o gestor escolar deve ser o

primeiro incentivador deste processo, pois é ele o responsável por versar entre a identificação das necessidades institucionais e a orientação dos professores quanto à ação pedagógica, princípios educativos e educação inclusiva, por exemplo. Este assunto será abordado com maior aprofundamento no capítulo seis deste trabalho.

São, portanto, objetivos desta pesquisa: discutir a prática pedagógica da Educação Física nas séries iniciais com enfoque na formação dos professores polivalentes como fator preponderante para a qualidade do ensino; reforçar a importância da atuação de um profissional graduado em educação física para fomentar a qualidade do ensino; conhecer a matriz curricular dos professores polivalentes atuantes no ensino fundamental; e, conhecer os conteúdos específicos essenciais para o desenvolvimento dos educandos.

Nesse contexto, como hipótese inicial deste estudo considerou que a grade curricular dos profissionais com formação em Pedagogia atuantes em Educação Física no primeiro ciclo não é suficiente para sua atuação como docentes desta disciplina. Desta maneira justifica assim, a necessidade da contratação de professores com formação específica, visando fomentar a qualidade destas aulas nas Escolas da rede Municipal de Palmas/TO nas séries iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

Assim, este estudo foi dividido em sete capítulos. No primeiro capítulo pretendeu-se apresentar de forma sucinta uma análise histórica da educação física escolar. No segundo capítulo, por sua vez, objetivou-se estabelecer uma correlação existente entre a educação física e o desenvolvimento motor da criança de 07 a 10 anos.

No terceiro capítulo, procurou-se exibir a metodologia e o planejamento escolar como precursores do professor frente ao seu trabalho docente. No quarto capítulo, segue-se de forma abrangente uma abordagem política pedagógica sobre os conteúdos curriculares da educação sob o prisma dos jogos, brincadeiras e o lúdico, ginástica, esporte, atividades rítmicas e expressivas, bem como a formação docente quanto à grade curricular do curso de pedagogia.

No quinto capítulo, tratamos da gestão da qualidade de ensino, como ferramenta estratégica para o ensino-aprendizagem. O sexto capítulo versa sobre os desafios da gestão escolar e à atuação do profissional polivalente na disciplina de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. E por fim, no sétimo capítulo abordamos o profissional polivalente sob o prisma da administração escolar.

Chegou a hora de brincar, correr, gritar, saltar, sem ouvir as expressões: não faça isso menino; fica quieto; silêncio; senta no seu lugar. Para a maioria das crianças a aula de educação física é o momento de extravasar toda sua alegria e energia acumulada ao longo de horas a fio sentados nas carteiras de sua sala de aula, mas será que a educação física é somente isso, ou seja, um momento para brincar e se soltar livremente pelo pátio da escola sem preocupar-se com sua organização, planejamento, regras ou fins pedagógicos?

Para entendermos melhor o papel da educação física enquanto instrumento provedor de educação se faz necessário um resgate histórico do papel da educação física e suas várias concepções ao longo dos anos.

A Educação Física Escolar que conhecemos hoje têm suas raízes na Europa, em meados do século XVIII e início do século XIX. Até 1930 a sistematização da educação física acompanhava as tendências que predominavam na Europa, sendo, portanto, conhecida como Educação Física Higienista, cujo papel incidia em caráter biológico, de desenvolvimento da aptidão física, além de redimir o povo da ignorância que os levava à deterioração de sua saúde. Os médicos entendiam que a ginástica poderia manter os corpos com saúde física e mental. Soares *apud* Gallardo *et al.* (1998, p.16) destaca: “Eles queriam curar os homens de sua letargia, indolência, preguiça, imoralidade, no sentido de levá-los a afastar-se de práticas que pudessem provocar a deterioração da saúde e da moral, comprometendo a vida coletiva”.

No Brasil, a estrutura educacional nos Colégios onde eram educados os filhos de indivíduos da elite necessitava enquadrar as crianças num ambiente diferente do familiar que possuía demasiado conforto e proteção, elementos facilitadores de uma saúde frágil, era necessário expor às crianças ao sol e à chuva para praticar exercícios físicos com a finalidade de construir indivíduos fortes e saudáveis.

Essa educação física (que incluía exercícios físicos sob a forma de ginástica), pensada pelos médicos, só poderia ser desenvolvida a contento, se os Colégios que lhe reservavam espaço considerável fossem reorganizados. Eles não poderiam ser um prolongamento da desordem familiar e, muito menos ainda, o espaço de reprodução das idéias dos pais sobre a educação de seus filhos (Soares, 1994, p. 93).

A idéia de super-proteção e conforto dos pais não atingiria o objetivo da escola que seria o fortalecimento do organismo do indivíduo através de exercícios. Soares (1994) diz que conforme as afirmações de médicos sanitaristas, a disciplina do físico seria apenas um instrumento, e a Educação Física passaria então a constituir-se um elemento de extrema validade para colocar em prática o processo disciplinar dos corpos.

A partir de 1930 com a Primeira Guerra Mundial surge a Educação Física Militarista que visava à formação de um homem forte e ágil com finalidades bélicas.

A Educação Física tornou-se então militarista, destacando-se o adestramento físico como maneira de preparar o aluno para o cumprimento do seu dever de defender a nação dos perigos internos e externos. Surgem, nesse período, diversas abordagens ginásticas no Brasil, tais como o método francês, acalistenia, o método natural austríaco (Gallardo *et. al.*, 1998, p.17).

A concepção dos cursos de Educação Física estava voltada para as ciências biológicas, ensinava-se aos futuros professores como fortalecer o corpo, fazer com que o indivíduo tivesse uma postura de manutenção do seu organismo de forma saudável para suprir as necessidades dos trabalhos nas indústrias, os conteúdos estavam voltados para a eficiência das habilidades motoras, tais como coordenação motora, flexibilidade e equilíbrio.

Neste período, a Educação Física Escolar era entendida como atividade exclusivamente prática, fato este que contribuiu para não diferenciá-la da instrução física militar, visto que sua função era criar indivíduos capazes de defender sua pátria. Castellani Filho no livro “Educação Física: a História que não se conta” diz:

(...) Entreguemos ao exército todos os poderes para que, no setor de Educação Física, ponha em prática em todo o território nacional, a sua técnica disciplinadora que é, no momento, um evangelho salutaríssimo à nação. Para nós pôr a salvo das tormentas, organizando a nossa defesa, o exército glorioso precisa de um “Homem brasileiro”, com todas as letras maiúsculas, bem maiúsculas. Confiantes, entreguemo-nos a ele, porque só ele dispõe dos elementos necessários a um renascimento de vigor físico indispensável à organização bélica de uma Pátria, ainda que a mais pacífica, como a nossa (Castellani, 2000, p. 87).

Ao término da Segunda Guerra Mundial, por influência norte-americana, surge o esporte como atividade do currículo, através da divulgação pelos meios de comunicação, a prática de esportes nas escolas alcança muitos adeptos. Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas o sim o esporte na escola. Sendo este o conteúdo de ensino primordial da Educação Física, na busca de eficiência e eficácia.

A identidade esportiva escolar é fortalecida pela pedagogia tecnicista, sendo o professor um treinador desportivo. Pela própria estrutura do esporte a criança passa a ter contato com regras claras e precisas o que contribuiria para sua convivência social. Na prática do desporto o aluno aprende a vencer e a perder por meio de seu esforço pessoal. As competições esportivas contribuem para a formação da conduta tornando o indivíduo mais disciplinado e adaptado socialmente.

Nas décadas de 70 e 80 surge a Psicomotricidade como um movimento renovador, dito humanista, que valoriza os princípios filosóficos em torno do ser humano, de seu comportamento

e de sua identidade, privilegiando o desenvolvimento psicomotor através do esquema corporal e das aptidões motoras que através do movimento são melhorados. Tendo no conteúdo da Educação Física o instrumento para promover melhores relações interpessoais e facilitar o desenvolvimento social, afetivo e psicomotor da criança (Coletivo de autores, 1992).

No entanto a psicomotricidade não seria disciplina de uso exclusivo da Educação Física, mas também de outros cursos como pedagogia, psicologia e psicopedagogia. Segundo Daolio (1998), a psicomotricidade, de certa forma, contribuiu para a negação dos conteúdos até então tidos como próprios da Educação Física, principalmente o esporte. Apesar disso, pelo seu caráter centrado na educação pelo movimento e pela sua importância no desenvolvimento e no aprimoramento das estruturas psicomotoras de base, seu conteúdo é valorizado até hoje.

Ao final da década de 90, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), e conseqüentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais, houve uma valorização do acervo de conhecimento que a criança traz consigo passando este a ser o elemento primordial para a elaboração dos conteúdos. A proposta da Educação Física passa a ser plenamente discutida com os alunos, procurando estabelecer uma relação entre a vida cotidiana e a escolar, não visando somente ao desenvolvimento motor, mas considerando as necessidades e os interesses reais dos indivíduos, mantendo as características lúdicas e naturais buscando o pleno desenvolvimento do educando, e seu preparo para o exercício da cidadania. (Matos; Neira, 2002). Surge a concepção de cultura corporal que pretende:

Proporcionar ao educando seu desenvolvimento individual e social, através da possibilidade de conceitos, procedimentos e atitudes, por meio do jogo, da dança, da luta, da ginástica, do esporte e dos conhecimentos sobre o corpo, em oposição, às posturas tradicionais de utilizar a atividade motora com fim em si mesma – a melhora no seu desempenho (Matos; Neira, 2002, p. 61).

Buscando uma justificativa plausível para sua obrigatoriedade e importância como disciplina do currículo escolar se faz necessário conhecer de forma clara quais são os seus objetivos pedagógicos no âmbito escolar.

(...) o principal papel da EFE, incluída num contexto mais amplo, que é a Educação, é de formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. A nova sociedade formada por esta transformação redefinirá o papel da educação física e da escola, como reprodutora de uma situação, mas agora reproduzindo esta nova sociedade sem classes, em que não há dominantes e dominados (Barbosa, 1999, p. 21).

Na verdade, não houve uma mudança dos conteúdos a serem aplicados, mas sim, seus objetivos, ou seja, o jogo, a ginástica, a dança, o esporte e as lutas, continuam sendo os conteúdos a serem utilizados nas aulas de educação física o que mudou foi o seu foco.

Como pudemos observar no histórico da educação física, seus conteúdos e objetivos eram traçados de acordo com o contexto histórico vivido na época e com a necessidade política do momento. Atualmente o que se deseja alcançar tanto com a educação física quanto com as demais disciplinas, pelo menos no discurso, é desenvolver o senso crítico, seu conhecimento do próprio corpo, respeito ao próximo, cooperação, elementos primordiais para que o indivíduo possa fazer uso do apreendido na escola na sua vida cotidiana.

Preparar a criança para a vida futura significa dar-lhe domínio de si mesma; treiná-la para que possa ter uso pleno e pronto de suas capacidades, para que sua inteligência seja capaz de compreender as condições sob as quais desenvolve seu trabalho e para que suas forças possam agir econômica e eficientemente no presente (Kishimoto, 2002, p. 98).

Assim, o preparar da criança depende da dinâmica que se adota. Este desenvolvimento através de treinos, atividades físicas e ações pedagógicas influenciam e determinam a vida futura das crianças. Proporcionar, portanto, o entendimento básico do domínio do corpo e da mente.

Considerações finais

Considerando a relevância da Educação Física Escolar, como disciplina que compõe o currículo, que tem destaque na constituição da estrutura da dinâmica do processo ensino aprendizagem contribuindo para estímulo criativo dos educandos, estando presente na educação básica com a responsabilidade que transede as práticas de atividades físicas, exercendo de fato o processo em promover o desenvolvimento biopsicossocial, sobre tudo, estimulando a liberdade ao educando na sua capacidade criativa.

O educador partindo do princípio da individualidade de cada educando, com suas experiências culturais, suas aspirações, motivações individuais e interesses, fazendo com que, cada um tenha uma perspectiva das atividades físicas, até mesmo nos jogos com regras definidas, compreendendo vários sentidos aos jogos, e demais dinâmica da consciência corporal, desse modo, o processo criativo que satisfaz os educandos são diferenciados cabendo ao educador estabelecer os estímulos e respeitos as diferenças existentes.

A despeito das dinâmicas das atividades pedagógicas, a Educação Física Escolar, contemplar o cuidado que os educandos do ensino fundamental têm as suas particularidades, resultados das atividades de vida já experienciadas, contudo, elementos do desenvolvimento físico mecânico se repetem, havendo a necessidade de desenvolvimento das bases motoras.

O planejamento é fundamental no que precede as atividades do Professor de Educação Física, indo além de ofertar aos educandos o simples brincar sem o devido objetivo dos resultados a serem alcançados, nesse instante, a formação específica do profissional ganha o devido protagonismo, sendo fundamental entender o que se deseja desenvolver, exigindo metodologias adequadas, para de fato contribuir no desenvolvimento dos educandos estimulando em cada um o conhecimento criativo, frente a possibilidade, de entendimento da dinâmica vida.

O entendimento da realidade ambiental, os contextos sociais, políticos e culturais, os valores grupais, precisam ser observados para um melhor resultado alcançar no estímulo a capacidade de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades e aquisições de conhecimento criativos.

Acreditando também, na importância do trabalho do profissional de Educação Física em conjunto com os demais docentes das outras disciplinas, permitindo oportunizar ao educando a compreensão da totalidade do saber, dando sentido a aquisição da pluralidade dos conhecimentos, alcançando a atenção ao ser humano na sua complexidade existencial.

Diante do exposto, fica evidenciado que a disciplina de Educação Física necessita ser ministrado por um profissional habilitado, a despeito da complexidade que envolve o exercício das atividades nas unidades escolares referentes a disciplina em questão, considerando que o docente qualificado tem os devidos conhecimentos para planejar e executar ações que de fato atendam as demandas da área que se destina, considerando as fases do desenvolvimento do educando, alcançando as metas estabelecidas.

Referências

BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. **Educação Física escolar: da alienação à libertação**. 2 ed . Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

COLETIVO de Autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Suélio Santino. **A Importância do Professor de Educação Física na Inclusão dos Alunos no Ensino Fundamental**. 2020. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/23454/5/PDF%20-%20Su%C3%A9lio%20Santino%20Costa>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CASTELLANI, Lino Filho. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez *et. al.*. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MATOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: inter-relações movimento**. São Paulo: Phorte, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 1994.

Recebido em 09 de abril de 2024

Aceito em 03 de junho de 2024